

O Médio-dia da Era Nova

Meus filhos, que o Senhor nos abençoe.

Naquela 18 de abril de 1857, com *O Livro dos Espíritos*, raiou a madrugada de uma Era Nova.

Nuvens borrascosas acumulavam-se nos céus da cultura humana, tentando impedir que as clari- dades libertadoras do conheci- mento chegassem às consciências humanas.

Cento e cinqüenta anos depois, no entanto, *O Livro dos Espíritos* transforma-se em pujante clari- dade, sinalizando o meio-dia des- sa Era Nova.

No momento da grande tran- sição por que passa o planeta ter- restre, marchando para *mundo de regeneração*, a palavra de Jesus restaurada pelos Espíritos imor-

tais alcança as mentes e os cora- ções, inaugurando o período da legítima fraternidade entre as criaturas.

Ainda não foi logrado o grande mister de alcançar os objetivos a que se destina esta obra incompa- rável. Nada obstante, já se pode afirmar que logrou produzir be- nefícios que se não esperavam na- quele manhã ainda assinalada pe- las últimas mensagens da inver- nia, quando a primavera perfu- mava Paris...

A luta prossegue sem quartel, convidando os discípulos fiéis do Mestre incomparável à vigilância, à ação, ao devotamento integral à causa da verdade.

O insigne Codificador estabele- ceu períodos vários por que pas- saria o pensamento espírita. Eis- nos, pois, alcançando o período

da *renovação social*, quando o pensamento espírita interferirá na elaboração de leis justas para a sociedade equânime e feliz, quan- do a voz da mensagem dos Espíri- tos se erguerá para profligar con- tra os hediondos crimes que a so- ciedade invigilante tenta legalizar: o aborto horrendo, a eutanásia in- feliz, a pena de morte destruidora de esperança...

Os Espíritos, que continuamos ativos além da morte, sabemos que essas não são as soluções ideais, porque somente o amor através da educação, da educação moral, con- seguirá deter a onda de loucura que toma conta da Terra...

Não será através da coerção e das medidas punitivas que se po- derão estabelecer as diretrizes pa- ra uma sociedade harmônica, pautada no dever.

O crime, mesmo quando tornado legal, permanece imoral, clamando por misericórdia e por justiça...

Erguei as vossas vozes, agi de consciência profundamente vinculada à imortalidade da alma, laborando para que essas leis injustas não se estabeleçam na *Pátria do Evangelho*. Mas, se por acaso vierem a ser promulgadas, que o futuro encarregue-se de diluí-las e estabeleça o verdadeiro direito à vida, o respeito pela vida.

•

A programação que estabelecestes para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade.

Este é o grande momento, filhos da alma.

Não tergiverseis, deixando-vos seduzir pelo *canto das sereias* da ilusão. Fidelidade à Doutrina é o que se nos impõe, celebrando os cento e cinquenta anos da obra básica da Codificação Espírita.

Não permitais que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da Doutrina.

Kardec é o embaixador dos céus, até este momento o insuperável discípulo do Mestre de todos nós, que soube doar a vida olvidando-se de si mesmo para que a Doutrina Espírita fosse apresentada incorruptível e alcançasse este período sem sofrer qualquer mu-

tilação por parte do conhecimento científico ou das grandes conquistas da Tecnologia.

No aspecto religioso, especialmente, oferece-nos, na evocação do Mestre de Nazaré que traz para as ruas das aldeias, das cidades, das metrópoles e das megalópoles o amor como o fez naqueles recuados dias da Galiléia e de Jerusalém, a fim de poder caminhar com todos e conduzi-los não mais ao Calvário, e sim, à gloriosa ressurreição...

Sede fiéis, permanecendo profundamente vinculados ao espírito do Espiritismo como o recebes-

tes dos imortais através do preclaro Codificador.

Suplicando ao Mestre que nos abençoe sempre, em nome dos companheiros hoje Espíritos-espíritas que estão participando deste e dos próximos ágapes, abraça-vos, paternalmente, o servidor humílimo de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 12 de abril de 2007, em Brasília, DF.) Revisão do Autor espiritual.

Festa para O Livro dos Espíritos

Em cascatas de luz os Céus beijam Brasília
E Almas dos Altos Cimos comungam felizes,
Glorificam o ensino e as nobres diretrizes
Que orientam todo ser em sua ingente trilha.

Um dossel no planalto... E a excelsa Estrela brilha.
Cantam vozes do Além, entre os áureos matizes
Que no amor de Jesus têm robustas raízes,
São bênçãos desatadas... Tudo é maravilha!

Eis a festa forjada pelos encarnados,
Inspirada, porém, no estro dos Sempre Vivos
Que se estribam no amor, formoso, em apogeu.

Louva-se, hoje, esse Livro que em todos os lados
Vai libertando os homens das sombras cativos,
Para a vida abundante no seio de Deus.

Sebastião Lasneau

(Soneto psicografado por José Raul Teixeira, em 14/4/2007, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, DF.) Revisão em conjunto com o médium.